



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

01/07/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Cresce fatia de homens, negros e mais velhos no desemprego de longa duração

A pandemia de coronavírus provocou mudanças no perfil dos desempregados de longa duração, que procuram trabalho há dois anos ou mais. Durante a crise sanitária, o Brasil registrou aumento na proporção de homens, negros e trabalhadores com 30 anos ou mais nessa situação, indica levantamento da consultoria IDados.

A análise foi produzida a partir de resultados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) trimestral, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O Desemprego de longa duração descreve a realidade de profissionais que estão sem trabalho e procuram novas vagas (formais ou informais) há pelo menos dois anos. No primeiro trimestre de 2021, quase 3,5 milhões de brasileiros enfrentavam esse quadro. Trata-se do maior número da série histórica da Pnad Contínua, com dados desde 2012.

Conforme a IDados, as mulheres ainda são maioria entre os desempregados de longo prazo, mas os homens aumentaram sua participação no grupo ao longo da pandemia. No primeiro trimestre deste ano, eles passaram a responder por 41,1% do total de pessoas nessa situação.

Um ano antes, no primeiro trimestre de 2020, a fatia masculina era de 37%. Ou seja, houve alta de 4,1 pontos percentuais no intervalo de um ano. Enquanto isso a parcela feminina baixou de 63% para 58,9%.

Com o impacto da pandemia no mercado de trabalho, a taxa de desemprego ficou em 14,7% no trimestre encerrado em abril. Assim, permanece no nível recorde da série histórica no país, iniciada em 2012. O IBGE divulgou o resultado nesta quarta (30).

Entre fevereiro e abril, o número de desempregados totalizou 14,8 milhões. Os dados integram a Pnad Contínua com divulgação mensal.

A taxa de 14,7% havia sido alcançada no primeiro trimestre. Entre fevereiro e abril do ano passado, período inicial da pandemia, estava em 12,6%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 01 de julho.

Recuperação da economia contrasta com falta de emprego e inflação, diz Ipea

Os resultados da economia no primeiro trimestre contrastam com a fraqueza da retomada do mercado de trabalho e o aumento da inflação, o que faz com que a recuperação ainda continue distante de boa parte dos brasileiros, segundo estudo divulgado nesta quarta-feira (30) pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Segundo o instituto, a recuperação desde o terceiro trimestre do ano passado levou a uma revisão do crescimento do PIB deste ano, de 3% para 4,8%

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 01 de julho.

FGV refaz contas e diz que IR simplificado prejudicaria 2 milhões

Após divulgar estudo em que apontava que 6,8 milhões de contribuintes passariam a pagar mais imposto com a limitação da declaração simplificada do IR (Imposto de Renda) proposta pelo governo, o Observatório de Política Fiscal do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) refez a estimativa. Em nota retificada, o órgão agora afirma que a mudança poderá atingir 2 milhões de pessoas.

Depois de divulgar o estudo na terça (29), o economista Manoel Pires, coordenador do observatório, informou nesta quarta (30) que a previsão anterior estava superestimada e captava uma base maior de contribuintes.

Pires diz concordar com projeção feita pelos economistas Rodrigo Orair e Sérgio Gobetti, que apontaram uma possível elevação de contribuintes se a limitação da declaração simplificada for aprovada pelo Congresso.

O estudo retificado está disponível no site do Ibre FGV.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 01 de julho.

Julho começa com tarifaço para consumidores de São Paulo

Boa parte dos brasileiros terá de preparar o bolso para os reajustes de tarifas que virão com o mês de julho. Energia, pedágio e saneamento têm aumentos previstos – o que deve pesar ainda mais nas despesas domésticas e impactar inflação.

Na terça-feira (29), a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) definiu que a bandeira tarifária vermelha 2 passará de R\$6,24 para R\$9,49 a cada 100kWh (quilowatt-hora) de julho até dezembro – um aumento de 52%.

O indicador mais caro de energia foi adotado por causa da crise hídrica, devido ao baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas, o que faz com que seja preciso usar mais usinas termelétricas, elevando o custo da energia.

Cálculo da FGV (Fundação Getúlio Vargas) aponta que o reajuste de 52% na bandeira deve gerar impacto médio de 8,12% na conta de luz dos consumidores, o que também ajudará a jogar ainda mais lenha na fogueira da inflação.

Em maio, a energia já foi o maior fator de pressão na inflação pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que fechou o mês em 0,83%. No acumulado de 12 meses, a alta chegou a 8,06%.

Uma estimativa da LCA Consultores aponta que a alta da bandeira deve fazer com que a indústria e o comércio repassem o aumento para os preços dos produtos vendidos ao consumidor.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 01 de julho.

Conselho avalia distribuir ao trabalhador R\$5,9 bi do lucro do FGTS para repor inflação

O Conselho Curador do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) avalia liberar um repasse de aproximadamente R\$5,9 bilhões às contas dos trabalhadores formais. O valor se refere a 70% do lucro registrado pelo fundo em 2020

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 01 de julho.